

CIDADES

ÁREAS PÚBLICAS

DF - invasões

Siv-Solo retira 75 famílias que ocupavam 49 barracos na Asa Norte. É a 15ª tentativa de desocupação realizada pelo órgão no local

Invasores removidos

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

Equipes da Subsecretaria do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) enfrentaram dificuldades ontem para remover invasão na 711/911 Norte, próximo à Casa do Ceará. Os invasores resistiram por mais de duas horas, mas as máquinas do Governo do Distrito Federal (GDF) derrubaram os 49 barracos do local. As 75 famílias que viviam na área foram encaminhadas para as cidades de origem.

A operação teve início por volta das 10h. Cerca de 130 homens do Siv-Solo, Polícia Militar, Detran e Corpo de Bombeiros isolaram as pistas entre a 711 e a 713 Norte e se mobilizaram em frente à invasão. Alguns moradores tentaram impedir o avanço de caminhões e pás mecânicas com o próprio corpo. O cobrador de ônibus desempregado Antônio José da Silva deitou-se sobre pedaços de papelão e restos de alimentos para evitar a destruição de um barraco. O rapaz cedeu após a intervenção de seis PMs.

Pai de sete filhos, Antônio mora de aluguel em Planaltina. Passa a semana no Plano Piloto, onde vive como catador de papel. Usa o terreno baldio para separar e armazenar o material recolhido. "Agora não sei mais o que fazer. Levaram o que eu demorei 15 dias para conseguir. Não tenho mais o dinheiro da feira, carroça ou cavalo", reclamou. Segundo ele, será preciso pagar R\$ 60 para liberar o animal apreendido e mais R\$ 150 para comprar uma nova carroça.

Antônio e outros moradores da região estão cadastrados em programa da Administração Regional do Plano Piloto, que pretende encaminhá-los para trabalhar em empresas de reciclagem em Planaltina e no Riacho Fundo II. Eles, porém, resistem à idéia. Assim como o cobrador desempregado, pelo menos metade do total de famílias da área não reside ali. A maioria tem moradia própria no Entorno ou veio de estados do Nordeste, principalmente da Bahia.

É o caso da família de Arnaldo Severino dos Santos, 44 anos. Ele, a mulher, dois filhos e o genro deixaram Irecê, a 478 km de Salvador, para tentar a sorte em Brasília. Optaram pela reciclagem de papéis e lixo depois de consegui-

Marcelo Ferreira/CB



DIARA (SENTADA) PASSOU MAL DURANTE A OPERAÇÃO DE RETIRADA: INVASORES PROMETEM RETORNAR

rem emprego na capital federal. A falta de moradia os obrigou a levantarem dois barracos na invasão da 711. "Não temos para onde ir. Podem até nos tirar agora, mas vamos voltar", afirmou Severino. Os parentes também ficaram sem uma égua. Uma mulher identificada apenas como Diara, que divide um dos barracos com eles, tentou evitar o recolhimento do animal. Chorou, passou mal e teve de ser socorrida por homens do Corpo de Bombeiros.

Caminhões

O capitão Lázaro de Deus Batista, coordenador de operações do Siv-Solo, afirmou que 24 caminhões ficaram à disposição das famílias para que pertences e objetos pessoais fossem encaminhados às suas casas. As carroças foram recolhidas porque não têm permissão para circular nas vias da capital federal.

A retirada de ontem já é a 15ª tentativa do Siv-Solo de remover os invasores. O coronel Sér-

gio Mandarino, diretor-executivo do órgão, explicou que comunicará à Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) a reincidência de invasões no lugar. "O problema da área é que as pessoas a usam para separar papéis. Essa coleta, porém, traz lixo e torna o local insalubre", disse. O Siv-Solo promoveu a retirada dos moradores da 711/911 Norte. Além da Casa do Ceará, ali existem duas escolas e templos religiosos.